

Abordagens e conceituações da experiência aplicada ao Turismo

Caroline Galvão Nery¹
Alexandre Panosso Netto²

Resumo

As viagens são momentos favoráveis para experiências significativas, envolventes e hedonistas com a comunidade e cultura local. O turismo, portanto, se afirma como fenômeno potencial para esses acontecimentos, visto que é na viagem que o sujeito está entregue e se entrega ao mundo das vivências por ele próprio escolhidas. Essa pesquisa busca contribuir com uma análise da viagem enquanto experiência (trans) formadora, na tentativa de entender o processo de interação e (trans) formação dos sujeitos, resultantes da atuação no mundo vivido. Adota-se como ponto de partida o conceito de experiência que mais recentemente foi absorvido pelo turismo, e tem dado nome a um de seus segmentos: Turismo de Experiência. Propõe-se então uma pesquisa exploratória de caráter essencialmente bibliográfico e teórico, na busca por aprofundar as relações entre o fenômeno do turismo e a forma como o conceito de experiência é por ele abordado, perpassando análises da epistemologia, filosofia e psicologia, de maneira a compreender como estas definições e formas de pensamento influenciam a concepção do turismo de experiência, para além de uma estratégia de mercado/marketing, e proporcionar um novo olhar sobre a construção do sujeito da viagem. O conceito de experiência tem em sua raiz a ideia de prova e tentativa, um conhecimento adquirido no mundo experimentado, em contato sensorial com a realidade. Mais do que um pensamento, está relacionado com o que se vê, com o que se toca ou sente. Em particular no contexto da globalização, a atividade turística apresenta-se como um dos raros momentos de fruição do tempo livre em que o sujeito se expõe aos acontecimentos de maneira voluntária e disposta a encarar os obstáculos por ela proporcionados. Com isso, afirma-se que toda vivência do turismo pode ser espaço-tempo para uma experiência (trans) formadora do sujeito, experiências estas que não se findam em si mesmas, mas que permanecem após a viagem e podem ser enriquecidas e agregadas de novos valores, mesmo se inseridas em novos contextos. Esta depende da disposição de quem o pratica em se deixar rememorar, emocionar-se, aprender e autoconhecer-se. No mais, conclui-se que para uma estruturação de um segmento denominado de Turismo de Experiência a preocupação deve estar centrada não só na riqueza de sensações que as vivências em um destino podem proporcionar, mas deve olhar para o sujeito, suas características psicológicas e formativas, de forma a oportunizar tempo para reflexões e conexões com o próprio mundo, e espaço, para a construção do significado dessas experiências na vida deste sujeito.

Palavras-chave: Experiência; Turismo; Turismo de Experiência; Sujeito da Viagem.

¹ Bacharel em Lazer e Turismo e Mestranda no Programa de Pós Graduação em Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/5546586730961788>. caroline.nery@usp.br.

² Pós-doutorado em Turismo pela Universidad Europea Miguel de Cervantes, em Valladolid, Espanha e Livre-Docente em Teorias do Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Atua como professor do curso de graduação em Lazer e Turismo e coordenador do Programa de Pós Graduação em Turismo (Mestrado). <http://lattes.cnpq.br/3071575734587237>. panosso@usp.br.